

# AMAZÔNIA EM FOCO

BOLETIM TRIMESTRAL DA RAISG - REDE AMAZÔNICA DE  
INFORMAÇÃO GEORREFERENCIADA

SETEMBRO 2022, EDIÇÃO 01



Foto: Ria Sopala no Pixabay

## DESAFIOS RAISG

Os estudos da **RAISG**, ao longo de décadas, mostram que o **ponto de não retorno** não é um cenário futuro, mas um cenário atual. Ao mesmo tempo, sabemos que a proteção de 80% da Amazônia não só é possível e necessária, mas também urgente, e temos evidenciado o papel das áreas naturais protegidas e dos territórios indígenas na dinâmica da transformação territorial.

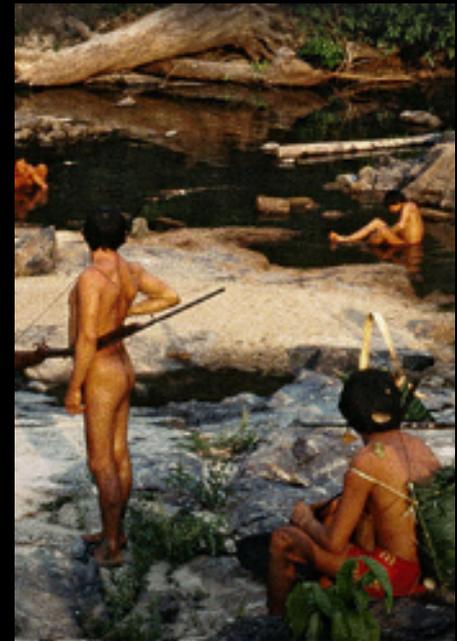
Em 15 anos de experiência, a RAISG acumulou conhecimentos e metodologias para entender a Amazônia a partir de uma perspectiva multidimensional. A coordenação com comunidades locais e organizações indígenas em cada país nos permite atuar em diferentes escalas (local, nacional e regional). A visão integral da Amazônia (geográfica e temática) contribui com reflexões sobre a gestão e a governança desse espaço de soberania compartilhada entre vários países.

Nossos desafios, como um ator político e estratégico regional capaz de contribuir com o enfrentamento do contexto, são: fortalecer a geração de informação confiável e gerada localmente, para uso prático por diferentes setores da sociedade, do local ao internacional; desenvolver alianças e diálogos estratégicos que contribuam com uma atuação em diferentes escalas; contribuir com estratégias e políticas públicas que garantam a governança e a sustentabilidade da Amazônia de forma abrangente.

### SOBRE A RAISG:

A Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada é um consórcio de organizações da sociedade civil dos países amazônicos, voltado para a sustentabilidade socioambiental da Amazônia e apoiado pela cooperação internacional.

[www.raisg.org](http://www.raisg.org)



RAISG



Gaia Amazonas





## TECENDO REDES PARA CUIDAR DA AMAZÔNIA



*"A contribuição da RAISG torna-se ainda mais relevante no atual contexto de crise climática e de políticas nacionais que, ao invés de trabalhar pela conservação e sustentabilidade da Amazônia, promovem a destruição de suas florestas sob a justificativa de 'progresso'."*

As informações e análises socioambientais e geoespaciais que a RAISG gera há 15 anos na região amazônica, incluindo o monitoramento de ameaças, pressões e mudanças no uso do solo, são amplamente valorizadas e utilizadas por pesquisadores, organizações internacionais, governos e organizações locais, indígenas e sociedade civil no trabalho de fortalecimento dos Territórios Indígenas, Áreas Naturais Protegidas e na sustentabilidade da Amazônia em geral.

A contribuição da RAISG torna-se ainda mais relevante no atual contexto de crise climática e de políticas nacionais que, ao invés de trabalhar pela conservação e sustentabilidade da Amazônia e pelos direitos e bemestar de seus habitantes, promovem a destruição de suas florestas sob a justificativa de "progresso". Nesse contexto, os conflitos socioambientais se multiplicam, os territórios dos povos indígenas são invadidos e seus defensores aniquilados até mesmo fisicamente.

O impacto das múltiplas pressões de origem humana sobre a Amazônia se evidencia na forma de mudanças nos padrões climáticos, ocasionando secas, enchentes e aumento das temperaturas. Esses eventos pressionam fortemente os ecossistemas da região e aceleram o processo de savanização do bioma amazônico, aproximando-o de um ponto de inflexão com possíveis consequências planetárias.

A partir desta primeira edição do AMAZÔNIA EM FOCO, a RAISG publicará um boletim trimestral com os marcos de seu trabalho recente, bem como os desafios operacionais e financeiros que surgem medida que a Rede estabelece metas mais ambiciosas. Instituto do Bem Comum (IBC) do Peru e o Instituto Socioambiental (ISA), do Brasil, foram responsáveis por esta primeira edição deste informativo.

# INFORMAÇÕES DA RAISG FORTALECEM DOIS PROCESSOS JUDICIAIS NA COLÔMBIA

CASOS ESTÃO RELACIONADOS À POPULAÇÕES INDÍGENAS



Autoridades indígenas do Macroterritório de los Jaguares de Yuruparí ingressaram com uma ação de proteção (amparo) em função dos impactos que seus direitos e a Amazônia tem sofrido com o garimpo ilegal. As informações geradas pela RAISG integram as provas que são analisadas pelo Tribunal Constitucional colombiano, autoridade que analisa o caso. Também foi fundamental as intervenções perante a Corte de organizações aliadas, como a Aliança Amazônica para a Redução dos Impactos da Mineração de Ouro.

Uma sentença histórica que declarou a Amazônia como sujeito de direitos e estabeleceu a meta de desmatamento zero na porção colombiana do bioma até 2030. Em parceria com a Procuradoria Geral da República, a Fundação Gaia Amazonas coordenou uma equipe de especialistas para acompanhar o julgamento.

As evidências e relatórios da RAISG permitiram abordar as particularidades dos territórios indígenas na Amazônia colombiana para o estabelecimento de 54 indicadores para medir a respostas do Estado, que busca fortalecer modelos de gestão territorial baseados no conhecimento das populações nativas. Além disso, os dados da RAISG foram fundamentais para a análise comparativa da perda líquida de vegetação natural entre o bioma amazônico, a Amazônia colombiana e os estados de Vaupés, Guanía e Amazonas.

## MAPBIOMAS COLEÇÃO 3.0: AMAZÔNIA PERDEU 74,6 MILHÕES DE HECTARES DE COBERTURA NATURAL EM 36 ANOS

Em outubro de 2021 a RAISG apresentou os resultados da pesquisa MapBiomas Amazônia, em evento virtual com transmissão no Youtube. A pesquisa mostrou que entre 1985 e 2020 a Amazônia perdeu de cobertura natural uma área equivalente ao território do Chile. E, no mesmo período, houve um crescimento de 656 % da mineração e 151 % da agropecuária.

A RAISG gerou os dados a partir da plataforma do MapBiomas Amazônia, uma ferramenta de mapeamento que permite monitorar as mudanças do uso do solo em toda a Amazônia. Além de acompanhar as pressões sobre as florestas e ecossistemas naturais. A Coleção 3.0 abarca mais de três décadas de história da Cobertura e Uso do Solo na Amazônia em mapas anuais de 1985 a 2020.

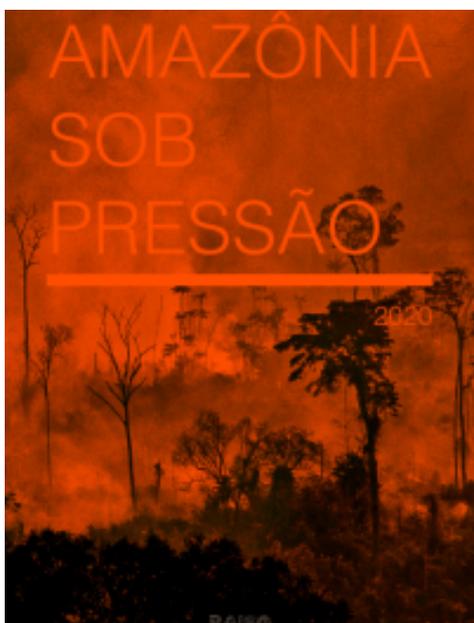
Os mapas alcançam uma resolução de 30 metros e oferecem a possibilidade de visualização a partir de recortes regionais, nacionais e local. Para o coordenador geral da RAISG, Beto Ricardo, a Coleção 3.0 do MapBiomas Amazônia 1985-2020 é um importante avanço.

“Reconstruir a história de nossa Amazônia analisando as mudanças ano a ano das coberturas naturais, identificando perdas de coberturas tão importantes como as glaciais e das florestas em geral, nos ajuda a construir e propor estratégias mais exatas de conservação”, disse Ricardo.



## AMAZÔNIA SOB PRESSÃO 2020

ATLAS SOCIOAMBIENTAL APONTA RETROCESSOS NA REGIÃO



"O atlas revela que um terço do bioma foi afetado pelo avanço da agropecuária, do desmatamento, do garimpo ilegal, da exploração do petróleo e das obras de infraestrutura."

Em outubro de 2021, a RAISG publicou e distribuiu o atlas "Amazônia Sob Pressão 2020". Em parceria com a Revista Piauí, 20 mil exemplares impressos foram distribuídos no Brasil aos assinantes do periódico, que comemorava 15 anos de circulação.

O Instituto Sociambiental (ISA) conduziu a parceria e publicou o material no site da RAISG para download.

Publicado pela primeira vez em 2012, o Atlas apresentou uma atualização das pressões e ameaças à floresta em 23 mapas, tabelas e gráficos. O principal alerta é de que os danos à Amazônia cresceram, no período, a um ritmo acelerado sem perspectiva de reversão.

O atlas revela que um terço do bioma foi afetado pelo avanço da agropecuária, do desmatamento, do garimpo ilegal, da exploração de petróleo e das obras de infraestrutura.

"Com a distribuição de Amazônia Sob Pressão 2020, a piauí se associa à Raisg no objetivo de bem informar sobre o bioma e ajudar a sociedade a pressionar governantes e tomadores de decisão na busca por um modelo de desenvolvimento para a região que sirva de passaporte para o bom futuro do Brasil e do planeta", disse André Petry, diretor de redação da Piauí.

A distribuição da publicação busca superar as visões fragmentadas da Amazônia sul-americana e fornecer uma visão abrangente das pressões e ameaças para toda a região. Especialmente por ter sido publicada em 2021, logo após o primeiro ano da pandemia da Covid-19, que evidenciou a fragilidade da região.

Desta forma, o Atlas Amazônia Sob Pressão lançou um importante alerta para a urgência de debater e implementar políticas públicas para a região amazônica. E, nesse sentido, os dados da Raisg se mostram de extrema importância para a preservação da Amazônia.

# PERU: ANÁLISE DAS PRESSÕES APOIA AÇÕES PARA A SEGURANÇA DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS AMAZÔNICOS

As pressões sobre os territórios indígenas na Amazônia peruana que se intensificaram nos últimos anos estão relacionadas com situações de violência. As informações e análises geradas pelo IBC no âmbito da RAISG contribuem para compreensão e busca de soluções para essa dinâmica perversa.

Entre os anos de 2020 e 2021, 12 lideranças indígenas foram assassinadas ao defenderem seus territórios do avanço das economias ilícitas (mineração e extração ilegal de madeira, cultivo de coca, tráfico de terras e de drogas). Destaca-se o caso da comunidade Kakataibo de Unipacuyacu (Selva Central), que nos 28 anos em que administra, sem sucesso, o título de sua propriedade perdeu 70% de seu território para invasores violentos que ameaçam a sobrevivência da comunidade.

A análise das informações geradas pela RAISG para a Amazônia peruana sobre desmatamento, mudança de cobertura e uso da terra facilitou a compreensão das mudanças na região e também permitiu monitorar as pressões e ameaças sobre os territórios indígenas. Além de apoiar ações de comunicação e advocacia voltadas para a segurança do território. Foram consideradas também as informações geradas pelo IBC sobre territórios indígenas e áreas naturais protegidas, atividades extrativistas e titulação de comunidades indígenas. Nesse conjunto, foi elaborado um documento que busca orientar as políticas públicas para a adoção de medidas multissetoriais que garantam a proteção dos direitos dos povos indígenas e a segurança de suas lideranças.



## PRIORIDADES DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA: RAISG APOIA A INICIATIVA 80X25

Desde abril de 2021, a RAISG apoia os esforços da iniciativa Amazônia 80x25 para evitar o ponto de inflexão. Lideram essa iniciativa, a Coordenadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica (COICA), Stand Earth e outras seis organizações comprometidas com a meta de proteger 80% da Amazônia até o ano de 2025.

As contribuições da RAISG no marco da Amazônia 80x25 demonstram que a proteção de 80% da Amazônia não é apenas possível e necessária, mas também urgente, propondo uma nova visão de conservação da Amazônia baseada em sua funcionalidade e representatividade ecossistêmica para nortear a política global, nacional e local.

A RAISG identifica as áreas prioritárias para a conservação de 200 milhões de hectares de florestas desprotegidas em bom estado de conservação, cuja funcionalidade ecológica, que promove a segurança hídrica, a segurança alimentar e a resiliência climática, além da representatividade da biodiversidade, são altamente vulneráveis à extinção se esforços de proteção não forem feitos.

A Cúpula do Clima COP26 coloca os povos indígenas no centro dessa conversa, alcançando o compromisso de vários países para apoiá-los até 2025 na luta contra as mudanças climáticas. Este é o início de um novo e disruptivo movimento de conservação liderado por povos indígenas, onde a RAISG pretende continuar fornecendo evidências e informações técnico-científicas para evitar o ponto de não retorno na Amazônia.

Embora a Amazônia abrigue as maiores reservas de água, a maior floresta tropical do planeta e uma enorme biodiversidade, os esforços para protegê-la são claramente insuficientes, razão pela qual a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a pedido da iniciativa "Amazônia pela vida: vamos proteger 80% até 2025", aprovou a Moção 129 em setembro de 2021, pedindo a declaração de uma emergência global para viabilizar o financiamento e os planos de ação imediatos.

Se aproxima o ponto de não retorno para a Amazônia (IPCC, 2019), 15% foi convertido em campos agrícolas e as queimadas alteraram e degradaram seus ecossistemas em mais 11% (RAISG, 2022). A resiliência da floresta amazônica está diminuindo (Boulton et al. 2022): desde 2000, três quartos da Amazônia mostram uma redução em sua capacidade de se recuperar de secas e incêndios. É urgente minimizar as mudanças no uso da terra e limitar as emissões de gases de efeito estufa.